

O HERALDO

Ex.º Sr.
Antonio da Costa Raymundo

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1044

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 3 DE JULHO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

VIAÇÃO NO ALGARVE

Do nosso presado collega da capital *Diario de Noticias*, transcrevemos hoje o seguinte judicioso artigo sobre o importante assumpto da viação na nossa provincia e que julgamos de toda a oportunidade:

«A conferencia que o sr. conselheiro Matheus d'Azevedo, teve ante-hontem com o sr. presidente do conselho versou principalmente sobre a necessidade de se fazerem instantes recommendações para que o districto de Faro seja mais largamente contemplado na distribuição dos fundos para estradas, afim de se fazerem reparos em algumas e construir-se outras, que liguem varias povoações com as sedes dos concelhos d'aquelle importante districto.

Tornou depois a insistir no seu pedido, por vezes feito aos srs. ministro do reino e obras publicas, para que se dê o maior incremento ao caminho de ferro de Faro a Villa Real, que mediante uma carreira de vapores que atravesse o Guadiana, ficará ligado a linha ferrea hespanhola de Sevilha a Ayamonte ainda em construcção.

Pela sua grande importancia, esta ligação dos dois caminhos de ferro, portuguez e hespanhol, deverá pelo transito de passageiros e mercadorias, trazer ao districto de Faro, um grande desenvolvimento commercial.

O sr. ministro do reino respondeu que se tinha descurado esse importante assumpto.

Temos effectivamente informações seguras de que proseguem com toda a actividade os trabalhos preparatorios para a construcção do ramal do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Como em tempo dissemos, o sr. ministro das obras publicas determinou que os trabalhos tivessem o desenvolvimento necessario para que o ramal até Olhão, fosse aberto á exploração até 30 de junho de 1903; até á margem direita de Tavira, um anno depois e em junho seguinte até Villa Real de Santo Antonio.

Como tambem informámos, o distincto engenheiro sr. Arthur Mendes, que havia sido encarregado pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, dos estudos e construcção do referido ramal, veiu a Lisboa ha já dias, dar conta do estado dos referidos trabalhos, tendo conseguido remover no Algarve, varias difficuldades, que se oppunham ao seu desenvolvimento.

Foram postas em praça as empreitadas, devendo realizar-se no dia 12 de julho proximo o respectivo

vo concurso. Fizeram-se já as necessarias expropriações até muito proximo de Olhão. Neste momento está sendo elaborado o projecto da ponte a construir em frente de Faro, de cuja construcção será encarregada a Empreza Industrial Portugueza.

Estão muito adiantados os trabalhos de campo para a revisão do projecto e o estudo das variantes ordenadas, os quaes logo que sejam concluidos serão submettidos á apreciação das estancias superiores. Seguir-se-hão immediatamente os trabalhos do segundo troço, os quaes por constituirem uma obra mais importante, em consequencia de comprehenderem a ponte de Tavira—a obra de arte mais importante de todo o ramal—serão mais demorados; devendo, por isso, ser iniciados logo que o respectivo projecto seja approved.

Apezar, porém, de haver todo o desejo de que a construcção do ramal siga com a maior brevidade, não será possivel começar os trabalhos entre Olhão e a Fuzeta, antes de ultimados os estudos a que nos referimos, o que ainda leva um certo tempo.»

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTINGENTE MILITAR

E' a seguinte a tabella demonstrativa da distribuição do contingente militar pelas freguezias e concelhos do districto de recrutamento e reserva n.º 4, no anno de 1902:

DISTRICTO DE BEJA

Concelho de Almodovar

Freguezias de—Almodovar: Numero de mancebos inscriptos nos livros do recenseamento, 41; liquido para a distribuição do contingente, 41. Gomes Ayres: 12; 12. Nossa Senhora da Graça dos Padrões: 3; 3. Rosario: 5; 5. Santa Clara a Nova: 10; 10. Santa Cruz: 13; 13. S. Barnabé: 13; 13. Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 25.

Concelho de Castro Verde

Freguezias de—Casevel: Inscriptos, 5; liquido, 5. Castro Verde: Inscriptos, 39; adiados, excluidos e legalmente riscados dos livros do recenseamento, 2; liquido, 37. Entradas: Inscriptos, 4; liquido, 4. Santa Barbara dos Padrões: 11; 11. S. Marcos da Ataboeira: 10; 10. Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 17.

Concelho de Mertola

Freguezias de—Alcaria Ruiva: Inscriptos, 23; adiados, excluidos e riscados, 7; liquido, 16. Corte do Pinto: 44; 14; 30. Espirito Santo: 33; 10; 23. Mertola: 61; 21; 40. Sant'Anna de Cambas; 58; 18; 40. S. João dos Caldeirões: 10; 2; 8. S. Miguel do Pi-

nhêiro: 29; 10; 10. S. Pedro de Sollis: 11; 3; 8. S. Sebastião dos Carros e annexa: 9; 4; 5.

Contingente do concelho: Armada, 2; exercito, 49.

Concelho de Ourique

Freguezias de—Conceição: Inscriptos, 10; liquido, 10. Garvão: Inscriptos, 14; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 13. Ourique: Inscriptos 45; liquido, 45. Panoias: 13; 13. Sant'Anna da Serra: 30; 30. Santa Luzia: 5; 5.

Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 30.

DISTRICTO DE FARO

Concelho de Albufeira

Freguezias de—Albufeira: Isemp-tos, 71; adiados, excluidos e riscados, 3; liquido, 68. Guia: Inscriptos, 25; liquido, 25. Paderne: Inscriptos, 34; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 33.

Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 33.

Concelho de Alcoutim

Freguezias de—Alcoutim: Inscriptos, 32; liquido, 32. Giões: 2; 2. Martimlongo: Inscriptos, 31; adiados, excluidos e riscados 1; liquido, 30. Pereiro: Inscriptos, 9; liquido, 9. Vaqueiros, 17; 17.

Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 23.

Concelho de Castromarim

Freguezia de—Azinhal: Inscriptos, 22; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 21. Castromarim: 50; 4; 46. Odeite: 24; 1; 23.

Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 23.

Concelho de Faro

Freguezias de—Conceição: Inscriptos, 11; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 10. Estoy: Inscriptos, 59; liquido, 59. Santa Barbara de Nexe: 55; 55. S. Braz de Alportel: Inscriptos, 108; adiados, excluidos e riscados, 2; liquido, 106. S. Pedro, de Faro: 53; 3; 50. Sé, de Faro: 48; 9; 39.

Contingente do concelho: Armada, 3; exercito, 83.

Concelho de Loulé

Freguezias de—Almancil: Inscriptos, 48; liquido, 48. Alte: Inscriptos, 58; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 57. Ameixial: Inscriptos, 12; liquido, 12. Boli-queime: 70; 70. S. Clemente, de Loulé: Inscriptos, 140; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 139. S. Sebastião, de Loulé: 131; 1; 130. Querença: Inscriptos, 31; liquido, 31. Salir, 52; 52.

Contingente do concelho: Armada, 5; exercito, 140.

Concelho de Olhão

Freguezias de—Fuzeta: Inscriptos, 19; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido 18. Moncarapacho: Inscriptos, 75; liquido, 75. Olhão: Inscriptos, 75; adiados, excluidos e riscados, 8; liquido, 67. Pechão: 16; 1; 15. Quêlles: Inscriptos, 24; liquido, 24.

Contingente do concelho: Armada, 2; exercito, 52.

Concelho de Tavira

Freguezias de—Cachopo: Inscriptos, 26; liquido, 26. Conceição: Inscriptos, 31; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 30. Luz: Inscriptos, 37; liquido, 37. Santa Catharina da Fonte do Bispo: 35;

35. Santa Maria do Castello, de Tavira: Inscriptos, 94; adiados, excluidos e riscados, 1; liquido, 93. Santo Estevão: 15; 1; 14. S. Thiago, de Tavira: 65; 3; 62.

Contingente do concelho: Armada, 3; exercito, 77.

Concelho de Villa Real de Santo Antonio

Freguezias de—Cacella: Inscriptos, 31; liquido, 31. Villa Real de Santo Antonio: 44; 44.

Contingente do concelho: Armada, 1; exercito, 19.

Total geral: Inscriptos, 2:341; adiados, excluidos e riscados, 137; liquido, 2:204; contingente do districto e concelhos: Armada, 22; exercito, 571.

CANCIONEIRO ALGARVIO

BOAS NOITES

—>><

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

—Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fôra senhor
De levar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor,
Vêr... coser a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canceira
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!..

JOÃO DE DEUS.

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes de este concelho o favor de satisfazerem na administração d'este jornal a importancia da sua assignatura relativa ao 2.º semestre de 1901, a fim de não soffrerem alteração na remessa do jornal.

JOÃO DE BARROS

Fez acto do 3.º anno da faculdade de direito, ficando approved, este moço escriptor da Figueira da Foz, uma das mais pujantes e decididas revelações da nova geração litteraria do paiz.

Ferroando

III

(Continuação do anterior.)

Aos criticos das *Ferroandas*, em geral, inclusive M. de Campos, a este a propósito de uma certa frase das ditas citada por ele no seu artigo.

Conta-se, que n'uma das passadas eleições realizadas no Algarve, em uma das freguezias d'este districto onde a luta corria muito incerta para o governo, disputada ardentemente pelo campeão da opposição, grande influente e trunfo politico, conta-se, repetimos, que a autoridade, vendo-se em embaraços e querendo vencer a todo o transe, valéra se de um sicario, recomendando-lhe:

—Se você notar que as coisas vão mal paradas e F... se faz esperto, a um signal dado chegue-lhe a roupa ao pêlo. E... dê-lhe para baixo, não tenha d'úvida.

Observação judiciosa do malandro:

—Mas... dou-lhe para ficar ou para se levantar?!

Assim nós.

Damos com um d'estes intuitos, para que de uma vez fique definida a indole das *Ferroandas* e decidida esta questão de se attribuir ao autor intentos, que ele jámais teve.

A dobra funda, com que na caricatura se vinca fortemente a representação de um facto ou fisionomia, é propria d'este genero de litteratura, em que se procura dar vivo relêvo á ideia por meio do contraste

O que fôra d'ela constituiria de certo motivo de troca, dentro da mesma se torna normal e pouco reparavel, quando, perdido o exagero e despida a roupagem da ironia com que se vestiu para o effeito, se reduza a imagem ás suas devidas proporções, para ficar apenas no fundo, nitidamente gravado, o pensamento que se teve em vista.

Dois exemplos servirão melhor para a comprehensão do que pretendemos dizer.

Um:

Na illustrada revista de Lisboa, o *Suplemento humoristico do Seculo*, mais das vezes a última página é consagrada a pôr em evidência as notabilidades, desenhando-se o vultoso com uma cabeça enorme de macrocefalia sobre um tronco de pigmeu, ou obtida a figuração pela irregularidade no traço, que gera uma monstruosidade, como em casos de teratologia.

Alguem verá, porventura, n'aquelle desenho simplesmente o grotesco e deixará, quem quer que seja, de pensar que não está ali uma homenagem, rendida pelo seu justo valor, a quem o teve, convertendo a figura ao natural, apagada a face hilariante e risonha com que o lapis a avivou?

Se pela sua indole a caricatura tem na verdade mordeduras da troça, a fôrma como é feita ou o texto que a acompanha, elucidam o assumpto.

Outro:

As leis da reflexão da luz explicam a deformação das imagens sobre os periscopios. Se a duqueza gentil que desceu ao jardim pelo braço do cavalheiro, para gosar a frescura do ar e o perfume das flores, acaso reparasse para a sua fi-

gura reproduzida, na esfera do delirado retiro, em horrível carantona, o primeiro beijo criminoso que ia tocar talvez gelar-se-ia nos seus lábios, como ao sopro da morte, e fugiria d'ali doida.

Dirá alguém que veja este par, apenas pela tração d'aquella globo de vidro, que estão ali dois seres disformes? Antes, dando o devido desconto ao fenómeno catoptrico, não reduzirá tais representações ás suas linhas normais?

Se o periscopio não traçasse aquellas deformidades e esgares é que era caso, me parece, de revolver ceus e terra, e perguntar aos sábios porque tinham falhado ali as leis da natureza.

Tal foi a intenção do autor ao dar as caricaturas do II e III vol. das *Ferroadas*, julgando que ia assim praticar uma deferencia para com os amigos, a seu modo, da forma mais compatível com o seu temperamento.

Ninguém faz caricaturas de vulgaridades, de tipos.

E já agora, perdoe-se-lhe alguma vaidade, cuidou que a sua publicação, que contera talvez um nadinha de graça, mas nunca um insulto ou ofensa, poderia mais tarde, um dia, salva do enxurro, deixar no espirito de quem a lesse, a impressão vivida dos factos e individuos apontados, movimentando activamente a epoca, com um vago perfume do passado.

E porque não sofre comparação com a humildade dos seus escritos cita apenas de passagem, a medo, a coleção do *Antonio Maria*, immortalizada pelo lapis genial de Bordalo, cuja consulta deixa em cada um de nós que a folhamos, sempre a mais forte sensação da vida d'aquella época, sufocada com os anos o caustico do riso, aparecendo-nos todas aquellas figuras, vivas, cheias de luz, agitando-se na maior naturalidade, simples e boas, pairando de roda de nós e adejando como sombras palpitantes, não com a expressão fria da morte, mas animadas justamente pelo sopro d'aquella ironia profunda!

E' indispensavel admitir no autor a mais absoluta falta de educação e um requinte de selvageria, para se julgar, que ele foi ferir de propósito os seus amigos, porque as personagens caricaturizadas nos vol. citados são precisamente aquellas com quem mantinha relações de amizade e por quem tinha as merecidas considerações.

Seria para ele a maior honra, se as pessoas visadas lhe apertassem a mão onde quer que o encontrassem, porque reconhece nelas homens de brio, dignos de toda a estima, e na sua vida official, actos de bravura e hombridade.

Longe d'ele qualquer ideia de ofender.

O autor teve ingenuidades de criança no intuito com que os descreveu. Enganou-se. E quem é que se não engana! E', porém, de homem que se preza a todo o tempo emendar-se, o que ele faz hoje confessando a culpa e declarando que os perfis em caricatura ficam para sempre banidos dos seus livros, ponto é que as *Ferroadas* tenham vida.

Se, porém, d'este lado, no dominio de individualidades, o caminho lhe fica fechado, do lado dos costumes e factos publicos conserva-se lhe aberto, e n'este campo continuará a ferroar com a sua critica irreverente e impiedosa, sejam quaes forem as consequências que d'ali advenham, para isso que o objectivo de cada homem hoje, na religião da sociedade, deve ser o de contribuir com as suas forças, dentro do que possa e da maneira como possa, para o progresso da civilização e caminhar da humanidade, n'este caso demolindo pelo riso, porque demolir é construir!

Porventura percebeis o sentido d'este paradoxo?

Faro 25-6-902.

LUDOVICO DE MENEZES.

Foi julgada quite pela gerencia do anno civil de 1901 a camara municipal do nosso concelho.

POESIA POPULAR DO ALGARVE

FESTAS DE S. JOÃO

Quem nunca transpoz as portas d'uma grande cidade, onde centenas de fictícios agraçados a todo o passo se insinuam com indizível atractivo; quem nunca libertou o seu tímido olhar no estreitado horizonte da vida phantastica das sociedades dos sarás e dos desdens; quem nos seios da opulencia e da verdade não sentiu desabrochar no peito as rosas da primavera com seus perfumes e frescura, não sabe, nem chega mesmo a imaginar, que ha uma outra existencia, singela como um sonho de virgem, affectuosa como os primeiros enlevos da infancia, e lèda e resplendente como os alhores d'uma aurora de maio, que arrebatava os sentidos, embriaga o corpo, e captiva a alma com a mais doce e resistivel sedução; não sabe, nem imagina, que longe dos tectos doirados, dos brillos do salão, dos jardins artificiaes, e dos theatros, onde a mesma sociedade vae ver-se reproduzida com seus vícios e virtudes, ha muito mais que vêr, mais que admirar, mais que amar; não sabe, nem imagina, que uma existencia que lhe é desconhecida, toda a esperança e ventura, toda presente e provir, sómente pode encontrar-se nos antros da natureza campestre, onde viceja a açucena no prado, o lyrio na campina, a murta junta ao ribeiro, a esbelta larangeira no vergel, e na terra agricultada pela industria do homem que vive nos braços da natureza, o homem que todos os dias, adora a graça divina á luz dos primeiros raios do sol, a candida amendoeira—princeza dos campos; e mensageira da estação das flores—que, bafejada pela brisa matutina, sorri lèda e gentil ao enamorado viandante que a admira e ás aves do céu que a saudam com seus requêbrados gorjeios, perfumando as primeiras manhãs do florido abril com o suavissimo aroma das suas grinaldas.

Já vivi eu essa vida de encantos e de enlevos, vida toda amor e prazer, toda esperança e ventura, que muito não durou ella, porque é da natureza da felicidade humana o não contar jamais alongada duração; mas conheço-a, porque a gosei com o peito dominado dos mais bellos sentimentos, e recordo-a com doce magoa, porque para que d'ella nunca me esquecesse, soube eu guardar no coração uma saudade. E' pois a voz de tal saudade quem hoje falla, e esta sei que reverdeceu com mais alento agora, porque no seio se pôde receber o doce orvalho d'esta noite fadada, d'esta noite de queridas illusões, de riquissimas crenças populares, noite toda de amor e toda para amor, noite abençoada e bella, noite em que as proprias estrellas parecem enamorar-se tanto, como na terra as almas para o sentimento nascidas!

Lembram-me hoje os folguedos da minha terra, as crenças d'aquella povo sincero, d'aquelles espiritos tão dados ainda ás maravilhosas tradições poeticas de outras eras que já lá vão, mas que vivem na sua memoria como um rico e innocente culto de ingenua veneração, que a mão do tempo no decorrer de seculos sobre seculos não tem podido apagar, nem mesmo esvaecer.

De todas as festas populares do Algarve as da vigilia e dia de S. João constituem as mais geraes e as mais folgadas, não já tanto ao presente nas suas quatro cidades e doze villas, como nas suas numerosas aldeias e outros povoados intermedios.

Datam alli estas festas de tempos immemoriaes. Da sua primitiva origem nada se sabe ao certo.

Sabe-se comtudo que no concilio de Agda, anno 506, composto dos bispos das Gallias e da Hispanha, já se fallou das festevidades de S. João Baptista; e assim podemos crer, que na peninsula hispanica não eram ellas menos antigas, do que entre os povos gentilicos da Africa, e do que na Italia, tanto pagã, como catholica.

O calendario de Carthago, que se julga formulado nos fins do V seculo, denuncia já estas festas. S. Bernardo diz que não menos do que pelos christãos era a natividade de S. João celebrada pelos infieis do Levante, e com superioridade a todos os outros idolatras pelos mahometanos. Os gregos e latinos não sómente memoravam a vigilia do santo, como o dia (22 de junho) da sua annunciação no templo a Zacharias. Finalmente, accrescenta Santo Agostinho, que as festas de S. João eram tão antigas, que os fieis as receberam por tradição dos mais antigos povos.

A crença das moiras encantadas é de todas a mais predominante. Esta crença teria, bem pôde ser, sua origem ao começar a segunda metade do XIII seculo, logo depois da conquista geral do Algarve feita pelo quinto monarcha portuguez, epoca a que alguns nossos chronicistas attribuem certas miraculosas visões, epoca em que a eschola provençal começava a dar uma feição especial á nossa poesia, e é muito de crêr que os poetas que no tempo de D. Fernando cultivavam a eschola narrativa do gosto normando, colhessem muitos d'estes fantasticos assumptos para os seus poemas, a que o genero germanico desde D. Alfonso V até D. João II imprimiu novo caracter, fazendo-os mais lyricos do que epicos.

«A moura encantada», que em seguida apresento, rhapsodia que ha cinco annos encontrei no Algarve, quando ali fui pela primeira vez com o empenho de recolher e coodernar a poesia popular de toda aquella provincia, não pertence, porém, a meu vêr, nem á eschola provençal, nem á normanda; e pondo ainda de parte a normando-bysantina do tempo de Gil Vicente e Bernardim Ribeiro, a italiana a que pertencem muitos trovadores do Cancioneiro de Garcia de Resende, e a eschola classica nascida d'esta ultima, inaugurada por Antonio Ferreira e popularizada por Luiz de Camões, collocarei antes este romance do Algarve nos fins do XVI, ou no principio do XVII seculo, quando o genero moirisco começou de novo a reverdecer, sustentado por D. Francisco de Mello e por Francisco Rodrigues Lobo; quando enfim o nosso malaventurado Portugal gemia, quasi escravo, debaixo do intruzo e odioso dominio de Castella.

Eu penso que este romance é alusivo a uma muito antiga e arcaica crença de que na cidadella moirisca da cidade de Tavira reedificada em 1331 por el-rei D. Diniz, da meia noite da vespera para a madrugada do dia de S. João, apparece sobre o terrado da muralha uma formosa e gentil moira re, querendo de amores um cavalleiro que possa quebrar-lhe o seu encanto; e esta posso dizer que é uma das tradições algarvias, que mais conheço de perto, poisque d'ella ouvi sempre fallar desde os meus primeiros annos até o de 1845, em que muito saudosamente me ausentei da minha querida provincia.

Eis aqui pois:

A Moira Encantada

Meia noite além resôa
Cêrca das ribas del mar;
Meia noite já é dada
E o povo anda a folgar.
Em meio de tal folguedo
Todos quedam sem fallar,
Olhos voltam ao castello
Para ver, para avistar
A linda moira encantada,
Que era triste a suspirar.

—Quem se atreve, aí quem se atreve
Ir ao castello e trepar
Para vencer o encanto
Que tanto sabe encantar?
Ninguém ha que a tal se atreva,
Não ha que em moiras fiar;
Quem lá fôsse a taes deshoras
Para só desencantar,
Grande risco assim corrêra
De não mais de lá voltar.

—Aí que linda formosura,
Quem a podera salvar!
O alvôr dos seus vestidos
Tem mais brilho que o luar!
Dêces, tão dôces suspiros
Onde ouvil-os suspirar?

Assim um bom cavalleiro
Só se estava a delatar,
Em amor lhe ardia o peito,
Em desejos seu olhar.
Tres horas eram passadas
Neste continuo anciar.
Cavalleiro de armas brancas
Nunca soube arreceiar.
Invoca a linda mourinha
Mas não ouve o seu fallar;
Nada importa a D. Ramiro
Mais que a moira conquistar.
Vae subir por muro acima,
Sente os pés a resvalar!
Aí que era passada a hora
De a poder desencantar!

Já lá vinha a estrella d'alva
Com seus brillos a raiar.
No mais alto do castello
Já mal se vira alvejar
A fina e branca roupagem
Da linda filha de Agar.
Ao romper do claro dia,
Para bem mais se pasmear,
Sobre o castello uma nuvem
Era apenas a pairar.
Jurava o povo, jurava,
E teimava em afirmar,
Que dentro d'aquella nuvem
Vira a donzellinha entrar.
Don Ramiro d'enraivado
De não poder lhe chegar,
Dalli parte e contra os moiros
Grande briga vae armar.
Por fim ganha um bom castello,
Mas... sem moira para amar!

ESTACIO DA VEIGA.

A todos os nossos assinantes que, definitiva ou temporariamente, mudarem de residencia, solicitamos o favor do envio do seu novo endereço, para mais facilidade na remessa do jornal.

Fez acto do 2.º anno da faculdade de direito o sr. José Cardoso, de Villa do Bispo.

A rachitis curada.

Remedio maravilhoso para toda a eriança fraeca.

Se tiverdes uma criança franzina, mostrando tendencias para anemia e decadencia geral, achareis, sim, duvida, interessante, a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA.

1 de Abril de 1901.
Não posso deixar de dar o meu testemunho á excellencia da EMULSAO DE SCOTT para as crianças rachiticas.

O meu filhinho Mario até áe dade de 2

annos teve o corpo defeituoso, e ainda não podia andar, pois não se segurava nas pernas.



MARIO PORTELADA.

Consultei um bom medico, que me aconselhou a dar á criança, que era rachitica, a vossa EMULSAO DE SCOTT, o que fiz durante doze mezes. Hoje, que a criança tem 4 annos, está forte e saudavel. Mais crianças conheço que de diversas doencas tem sido curadas depois de tomar a vossa EMULSAO.

MARIA PORTELADA.

Rua do Doutor Avides, 5.
Por aqui vedes o resultado pratico do emprego da EMULSAO DE SCOTT. Este remedio soberano reúne em si as virtudes do oleo de fígado de bacalhau e dos hypophosphitos de cal e soda, ó bom de tomar e de fácil digestão.

A EMULSAO DE SCOTT não perturba nem o estomago o mais sensivel, e em vista dos poderes superiores d'este preparado, é de maxima importancia que o publico compre só o legitimo, o qual distingue-se pela nossa marca registada d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Cautela com imitações e falsificações.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Na companhia de sua extremecida esposa, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro, regressou esta semana a Tavira, o sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro, tenente d'infanteria 4.

Regressou no domingo a Faro o governador civil do districto, sr. commendador Ferreira Netto.

Parte depois d'amanhã da Guiné para o continente, o governador d'aquella possessão, nosso comprovinciano, sr. Judge Biker.

Está em Faro o sr. dr. Vicente Luiz Gomes.

Encontra-se enfermo o reverendo parcho da freguezia de Santa Barbara de Nexe, sr. João Jacintho Sequeira.

Continua doente o recebedor do concelho de Faro, sr. João Delgado da Silva.

Chegou a Tavira na sexta-feira a sr.ª D. Maria Augusta Mascarenhas Raymundo.

Regressou de Lisboa na sexta-feira, o sr. José Maria Marques Freire.

Celebraram domingo ultimo as suas bodas de prata o sr. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva e sua esposa D. Eugénia Carneiro de Neiva.

Chegou a Loulé no sabbado o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Após uma excursão por Lisboa, Evora e Setubal, regressou a Portimão o sr. Francisco Graça Mira.

Partiu de Loulé para a capital na quinta-feira passada o sr. dr. Diogo Marreiros Netto.

Está em Ferragudo o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

Regressou a Loulé o sr. Domingos Rodrigues Marques.

Por agravamento da doença não poudo seguir para Vidago, ficando na capital a tratar-se com o sr. dr. Silva Carvalho, o sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, capitão-tenente da armada.

Regressaram de Lisboa os srs. Joaquim Baptista Falleiro, João Rodrigues Pinheiro Centeno e Amandio Pires Franco.

Vimos na segunda-feira em Tavira o sr. Zacharias José Guerreiro.

Na igreja matriz de Santa Maria d'esta cidade, teve lugar na tarde do sabbado ultimo, pelas 3 horas, o enlace matrimonial do sr. Sebastião Estacio Tello, moço sympathico da nossa primeira sociedade, com a sr.ª D. Anna Xavier de Brito Teixeira, sympathica e extremecida filha do sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira.

Assistiram á cerimonia os srs. drs. Joaquim Tello, pae do noivo e José Xavier de Brito Teixeira, pae da noiva, e as sr.ªs D. Josepha e D. Maria José Teixeira, mãe e irmã da noiva. Findo o acto religioso, teve lugar em casa dos paes da noiva o jantar de festa intima. Os noivos estão a passar na sua casa da «Torre do Aires» na freguezia da Luz d'este concelho, a venturosissima quadra da lua de mel.

Esteve entre nós na semana passada o sr. Francisco do Carmo Sousa, amanuense do governo civil de Faro.

Está em Lagos, acompanhado de sua esposa, o sr. João Vellozo d'Azevedo Coutinho, general reformado.

Partiu para o Alentejo e Algarve, em inspecção ás aguas minero-medicinaes, o sr. dr. Sarzedas.

Partiu na segunda-feira ultima de Lisboa para Vidago, onde vae fazer uso das aguas, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Partiu hontem de Faro para Lisboa, o sr. Silva Nogueira.

Está em Cintra o sr. dr. José de Padua.

Já retirou para Lisboa o sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição de ensino industrial e commercial no ministerio das obras publicas.

Acompanhado de sua familia partiu no sabbado para Lisboa, onde tencionava demorar-se um mez, o sr. dr. Thomaz da Silva Leão, tenente-medico do exercito.

Encontrando-se alguma coisa melhor, tencionava ir brevemente á sua casa de Chimpelles (Figueiró dos Vinhos) o sr. José Joaquim da Silveira, irmão do sr. Matheus Joaquim da Silveira e que ha mezes está em Faro a mudança d'ares.

Regressou d'Olhão o reverendo coadjutor da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, sr. Vinhas.

Chegou a Monchique o sr. Caetano Prezado, novo mestre d'uma das philarmônicas d'aquella villa.

Esteve no domingo em Tavira o sr. João Baiao.

Regressaram d'Evora a Tavira os srs. dr. Antonio Padinha e Justino Chaves.

Chegou ao Algarve o sr. João Mascarenhas de Mello.

A bordo do paquete *Bolama* seguiu no domingo para a Guiné o sr. Joaquim Antonio da Fonseca, funcionario de fazenda do quadro d'aquella provincia.

Os srs. Eudardo Romero, Trindade Baptista, Ricardo da Silva, Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, Augusto Lage e o capitão-tenente José Francisco da Silva, socios do *Real Club Naval*, projectam um passeio marítimo nas canoas *Laura* e *Caivota* à costa algarvia, devendo partir da capital por estes dias.

Os srs. José Francisco da Silva e Trindade Baptista publicarão um livro sobre os pontos importantes da costa algarvia.

Regressou das Caldas da Felgueira a Faro o sr. João de Sousa Eusebio.

Na companhia de sua esposa regressou hontem da capital o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Está em Silves o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou na terça-feira à sua casa de Armação de Pera o sr. Antonio Manoel Pereira Caldas.

Regressou de Aljustrel a Portimão, o sr. Guilherme Bastos Junior.

Realizou-se sabbado passado na igreja de S. Sebastião, de Lagos, o consorcio do sr. Francisco Sebastião Marreiros com a sr.ª D. Marianna Pissarra Corrêa, muito prezada filha do sr. Joaquim do Nascimento Corrêa, antigo commerciante d'aquella praça.

Foram testemunhas os srs. Francisco José Ramos, Antonio Pissarra e D. Maria Simões da Cunha.

Está no Gerez o sr. dr. Agostinho Lúcio

Regressou a Castro-Marim o sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista.

Está na capital a sr.ª D. Josepha Formosinho Romero, de Loulé.

Regressaram d'Evora a Faro os srs. dr. Virgilio Inglez e Jayme Barrot.

Regressou a Lagos o sr. Pedro Judice Cabral.

Regressou d'Evora a Faro o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes.

ALGARVE E ALENTEJO

Entrou no decimo quarto anno de existencia este nosso presado collega da capital do districto. Felicitamol-o.

NOTICIAS

Durante estes ultimos dias foi paga na recebedoria d'este concelho a quantia de 5.693.100 réis de juro das inscripções de 3 % de divida interna, correspondente ao capital de 542.200.000 réis. O celebre desconto de 30 % sobre aquella quantia foi de 2.439.900 réis.

Ao sr. Domingos dos Santos Raymundo foi concedida a devida auctorisação para construir uma barraca junto do forte da Armação de Pera.

Estão adiantadas as obras de reparação no forte da ponta da Bandeira, de Lagos. Logo que se concluem, será o referido forte entregue ao ministro da guerra para alli ser collocada uma bateria d'artilheria.

Passou para o estado maior de engenharia o capitão de engenharia em disponibilidade, sr. José da Ascensão Guimarães.

Foi nomeado major interino da 1.ª brigada d'infanteria o capitão d'infanteria 2, nosso comprouvenciano, sr. Alfredo Henrique Tavares Horta.

A camara municipal de Portimão adoptou, entre outras, as seguintes deliberações:

Nomear deliberamente João Miguel Gonçalves de Moura para o lugar de zelador municipal, vago por fallecimento de José Maria Pinheiro;

Approvar o projecto d'um pavilhão fontenario, que a empresa Sarrea Prado e Commandita se propõe estabelecer no largo da Avenida Serpa Pinto, d'aquella villa;

Approvar uma proposta do presidente para que ao sr. vereador Frederico Mendes Basto seja incumbida a fiscalisação de aguas e dos marcos fontenarios nas ruas d'aquella villa, que estão sendo construidos pela dita empresa.

Foi promovido a alferes para infanteria 4 o sargento ajudante do batalhão de caçadores n.º 4, sr. Ignacio Crato Simões Fogaça.

Foi mandado passar á situação de effectividade, sendo collocado na 1.ª direcção das obras publicas do districto de Lisboa o conductor de 3.ª classe da secção de obras publicas na situação de destacado na direcção geral dos telegraphos e correios, sr. Affonso Pereira de Amor Machado, de Faro.

Foi concedida licença para lançar a sua armação de atum na presente temporada de revez, no local denominado *Ramallete*, á companhia de pesca de atum *Cabo de Santa Maria e Ramallete*.

Foi collocado na inactividade o tenente medico d'infanteria 7, sr. Thomaz da Silva Leão.

Foi nomeado auditor administrativo do districto da Horta o sr. dr. José Luiz de Brito, delegado do procurador regio em Loulé.

Foi concedido o titulo de conselheiro ao nosso comprouvenciano, sr. dr. José dos Santos Duarte Pimentel, presidente da Relação dos Açores.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Monchique o sr. dr. Domingos Libanio de Lima e Lemos de Almeida Valente, auditor administrativo do Funchal.

Deve inaugurar se em 8 de setembro o caminho de ferro de Pias a Moura.

Falleceu em Boliqueime o sr. Francisco da Ponte, conservador privativo do registro predial na comarca de Silves.

Foi collocado na inactividade o tenente do corpo de officiaes da administração militar, do regimento d'infanteria 4, sr. Filipe José de Aragão Ribeiro.

Deliberou a camara municipal de Lagoa escolher novo local para a construção de um matadouro publico.

Falleceu em Faro uma filhinha do sr. Francisco Miguel Affonso.

Desde 17 de maio até 10 de junho do corrente anno venderam-se na estação do caminho de ferro de Loulé 2.161 bilhetes pessoases.

Foi já definitivamente informado o pedido do ministerio da marinha para reparações no pharol da Ponta do Altar, proximo de Portimão.

Foi concedida licença de 30 dias ao apontador de 3.ª classe graduado em 1.ª de direcção das obras publicas de Faro, sr. Joaquim Mattos d'Oliveira Miranda.

A junta de saude deu por incapaz de todo o serviço os remadores n.º 251 João de Sousa Menezes, 272 Antonio Correia e 278 Antonio Peres, que se acham em serviço da delegação aduaneira de Vila Real de Santo Antonio.

Fez hontem exame de geographia no lyceu de Faro, ficando aprovado, o sr. José Maria dos Santos, junior.

Foi promovido a alferes o 1.º sargento de infanteria 4, sr. José Joaquim Pacheco.

Realizaram-se nos dias 27 de junho a 1 de julho os exames de 1.º sargento para preenchimento de 2 vagas existentes no regimento de infanteria 4, tendo sido promovidos, por terem apresentado melhores provas, os 2.ºs sargentos, srs. José Pinhol e José Mendes. Aos dois moços, muito sympathicos entre nós e que fizeram um exame muito distincto, enviamos os nossos parabens.

Devem realizar-se no proximo dia 22 os exames de 2.º sargento, para preenchimento das 2 vagas de infanteria 4 resultantes da promoção dos srs. José Pinhol e José Mendes.

Foram transferidos os seguintes delegados do procurador regio: para Chaves, o de Tavira, sr. Ramiro Augusto de Figueiredo; para Tavira, o da Ilha das Flores, sr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro; para Loulé o de Portimão, sr. Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz.

Tomou posse no dia 23 do mez passado a vereação ultimamente eleita para a camara municipal de Villa do Bispo.

Suicidaram-se na Villa do Bispo, o sr. Augusto Raphael d'Oliveira e D. Maria Violante Correia Marreiros, cunhada do sr. José Andrade Cabral, chefe da estação telegraphica de Loulé.

Pelo fallecimento de seu tio

João Baptista Sabbo, encontra-se de luto o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo, d'esta cidade.

Foi collocado na 3.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 17 o capitão de infanteria na desponabilidade, sr. João do O' Ramos.

Concluiu o curso theologico no seminario de Faro o sr. João Chrysostomo de Freitas Barros.

O *Diario do Governo* de segunda-feira publicou um decreto mandando abrir um credito de 30 contos de réis para despesas com a extincção dos gafanhotos.

Foi promovido a alferes medico o medico civil sr. Julio Dantas.

Fizeram acto do 3.º anno de direito os srs. João Gago Nobre Junior, de Moncarapacho; João Gomes Paulo Junior, de Albufeira; Joaquim Diogo Nunes e Jorge de Almeida Queiroz, de Lagos.

Como se encontra no goso de licença o sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, chefe interino do departamento marítimo do sul, passou a desempenhar aquellas funções o commandante da esquadra fiscal, capitão de fragata sr. Francisco Teixeira dos Reis.

Por lapso dissemos no nosso ultimo numero ter completado o 3.º anno da Escola Naval o nosso velho amigo, sr. Carlos Primo Guimarães Marques, quando era certo ainda ter aquelle academico de prestar provas do 5.º exame, o que fez no sabbado ultimo ficando aprovado.

Completoou o curso de direito na Universidade de Coimbra o sr. Henrique Alberto Leotte Cavaco, natural d'esta cidade.

Foi dado por incapaz de todo o serviço, pela junta de saude, o remador de 2.ª classe n.º 287, Francisco Severino, em serviço na delegação de Portimão.

Para o effeito de promoção foi aprovado pela junta de saude o remador de 2.ª classe, n.º 272, Manoel José dos Reis, que presta serviço na delegação em Faro.

O nosso comprouvenciano sr. conselheiro João José da Silva, juiz do tribunal da Relação de Lisboa, pediu lhe seja abonado o terço do seu vencimento por diuturnidade de serviço.

Parece que foi dissolvida a direcção da Santa Casa da Misericórdia de Monchique.

Fez acto do 3.º anno de medicina na Universidade de Coimbra o sr. Filipe Cesar Augusto Baíão.

Fez exame de anatomia na Escola Medica de Lisboa o sr. João Eduardo Soares da Fonseca, de Faro.

Com destino ás capitánias dos portos de Lagos, Portimão e Olhão remette a 5.ª repartição da direcção geral de marinha, pelo *Gomes 6.º*, 52 caixas com petroleo para os pharoes.

A folha official de terça feira publicou um decreto considerando de utilidade publica e urgente diversas expropriações no concelho de Aljezur.

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Monchique, no coucelho de Monchique, o presbytero Manoel Duarte Cunha.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequências

Gura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismo, erupção de pele, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Joaquim Velloso, com estabelecimento de carroças no pateo da Cova, n.º 4, a Santa Clara.

Soffria do estomago, tendo por tal motivo, consultado alguns medicos e tomado diversas preparados pharmaceuticos, fazendo por fim uso do depurativo *Dias Amado*, no qual encontrou os resultados desejados, pouco tempo depois de a elle se ter submettido.

Foi grande a narrativa que sobre a sua doença nos fez este senhor, porém, devido ao pouco espaço de que dispomos e ao desejo de registarmos aqui o maior numero de casos provenientes do depurativo, limitamo-nos ao que exposto fica.

Manoel Rodrigues de Sousa Santos, residente na travessa do Caldeira, n.º 16, loja.

«O depurativo *Dias Amado*, disse-nos este senhor, está fazendo milagres. Eu tratei-me com elle no sentido de melhorar de uma doença de estomago que julgava incuravel, e pouco tempo depois encontrava-me completamente restabelecido. Consultei antes, diversos medicos, mas nada me receitavam que sequer me allviasse, tal era o meu estado.

Convencido que só a mudança de ares me restabelecia, decidi me a ir passar algum tempo á provincia d'onde sou, mas alli, encontrei-me peior poucos dias depois, o que me levou a consultar um medico, cujo nome é bem conhecido, senão aqui, lá nos meus sitios. O que me receitou não sei; o que posso dizer-lhe é que os seus effeitos me fizeram inchar o estomago d'uma forma incalculavel, tendo de andar sempre com o collete e casaco desabotoado, consentindo com difficuldade a camisa tocar no peito, onde egualmente estava sentindo grandes dores. Vi-me perdido; especialmente quando depois do ultimo medicamento que me foi receitado, comecei a vomitar tudo quanto comia. Sabe Deus como, regressei a Lisboa, onde um amigo me aconselhou a fazer uso do depurativo *Dias Amado*. As esperanças que alimentava de me restabelecer com este preparado eram poucas ou nenhuma, impressões estas motivadas pelos resultados obtidos com receitas passadas por medicos de grande nome. Comprei, pois, o primeiro frasco, e deixo-me dizer-lhe que em mim nasceu logo uma certa confiança ao terminal-o. Comprei o segundo, comprei o terceiro e quarto, e qual não foi o meu esqanto ao ver desaparecer o inchaço bem como as dores cruciantes que tanto me atormentavam de noite e de dia.

Desnecessario será dizer-lhe que o abalimento physico se modificou inteiramente e que hoje, além do appetite extraordinario que tenho, concilio o somno perfeitamente, o que me não foi concedido durante o soffrimento, noites havendo em que acordava dez vezes e mais.

Não posso, pois, senão dizer bem do depurativo *Dias Amado* que não só a mim como a muitas outras pessoas restituiu a saude.»

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bolhão, rua Formosa, 333—Porto.

Obriga-nos a falta de espaço a reservar para o proximo numero varios artigos compostos e entre elles a usual secção de publicações recebidas.

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 28 de junho de 1902

Abobora, 77 atuns e 32 atuarros, vendidos por 716.416 réis.

Medo das Cascas, 37 atuns, 20 atuarros, 72 albacoras e 118 corvinas vendidos por 699.781 réis.

Barril, 204 atuns, 54 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 2.102.206 réis.

Livramento, 58 atuns, 16 atuarros e 148 albacoras, vendidos por 607.916 réis.

Bias, 8 atuns, vendidos por réis 122.007.

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Tavira, e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias citando o herdeiro José Netto, solteiro, maior, residente em parte incerta representante da fallecida Maria das Candeias, casada que foi com João Netto, fallecida, do sítio de Santa Margarida freguezia de S. Thiago, no inventario orphanologico em que é cabeça de casal Francisco Duarte Seraphim, morador na rua das Capachas d'esta cidade; para todos os termos do inventario até final.

O praso corre desde o ultimo annuncio. Que depois d'este praso ha de correr o termo de mais trinta dias para este vir a juizo, e só depois de esse termo poderá o inventario proseguir além da descripção.

Tavira, 2 de junho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão, Arthur Neves Raphael.

(5901)

CONCURSO

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE TAVIRA

A administração do concelho de Tavira faz publico que com auctorisação do governo e por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso documental para provimento de um lugar de official de diligencias da mesma administração, com o ordenado annual de 80\$000 réis.

Os requerimentos dos concorrentes feitos e documentados nos termos do artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, deverão ser apresentados na secretaria d'esta administração dentro do referido praso.

Tavira, 26 de junho de 1902.

O administrador do concelho int.º, João Possidonio Guerreiro

(5904)

CONCURSO

A direcção do Compromisso Marítimo Tavirense Associação de soccorros mutuos

Faz saber que, nos termos do artigo 26.º n.º 10, dos estatutos por que esta associação se rege, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este na folha official do governo, para o provimento do lugar de pharmaceutico d'esta associação, que se acha vago, com o ordenado annual de trescentos e sessenta mil réis, casa de residencia na mesma pharmacia e luz.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com as suas cartas de habilitação e todos os demais documentos enumerados no artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, na secretaria d'esta associação, no praso acima marcado, aonde poderão tambem tomar conhecimento das respectivas condições. Secretaria do Compromisso Marítimo Tavirense Associação de Soccorros Mutuos, aos 29 de junho de 1902.

O presidente da direcção, Francisco Antonio das Chagas Franco.

(5906)

PIPAS

A ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

(5905)

BICYCLETTE

VENDE-SE quasi nova

"CRESCENT"

José Joaquim Rodrigues Villa Real de Santo Antonio.

(5908)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Callega.

(5907)

Jornal**Hortícola-Agrícola**

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes.

Serpa

João, Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRICOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis.

Largo do Conde Barão, 50—Lisboa. R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturaes.

Caldas de Monchique

Eduardo Noronha

A AMBICÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 2: *Pelo Abyssmo*, por Pinto Ribeiro. Cada vol.—1000 réis.

BIBLIOTHECA**HORAS ROMANTICAS**

Collecção de obras litterarias e scientificas, dos melhores auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros.

VOLUMES PUBLICADOS

N.º 1 a 3—*QUO VADIS*, de H. Sienkiewicz.
4—*VIDA DE LAZARILLO DE TORMES*, de Mendonça.
5—*EULALIA PONTOIS*, de F. Soulié.
6—*A AMOREIRA FATAL*, de E. Berthet.
7—*SENHOR EU*, de S. Farina.
8—*CARICIAS D'UMA NOIVA*, de B. Björnson.
9—*PALAVRAS DE SOLDADO*, de Georges Elwall.

Cada volume—100 réis.

Companhia Nacional Editora

Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Gazeta das Aldeas

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—2000 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

O INSTITUTO

Revista scientifica e litteraria; orgão do Instituto de Coimbra. Cada vol. de 12 num.—2.000 réis.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Publicação de musicas para philarmonica. Director: Ribeiro de Couto. Figueira da Foz

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos illustrados de 40 réis. Empresa de *As Trez Bibliothecas*, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

1.º—OS CHIBOS.

2.º—OS PREDISTINADOS.

3.º—MULHERES PERDIDAS.

4.º—OS DECADENTES.

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço. 600 réis.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Extranjero.

Largo de Poço Novo—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS

Contos. Cada fasciculo 60 réis.

SETUBAL

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

Livraria Bertrand

ANNUNCIO

Commissão Local de Soccorros a *A Naufragos* de Villa Real de Santo Antonio, faz publico que por espaço de 30 dias a contar da data d'este, recebe propostas em carta fechada para a arrematação da casa abrigo do barco *salva-vidas* conforme as condições que se acham patentes na secretaria da administração do concelho, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passou este e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares publicos do estylo. Villa Real de Santo Antonio, 19 de junho de 1902. E eu José Ribeiro Alves, secretario da commissão que o escrevi. O presidente da commissão (a) José Vicente do Carmo. (5903)

CARRINHO DE MOLLAS

NOVO com pouco uso, muito elegante, 2 rodas, comportando 4 assentos e 2 na cadeira. Vendem Mathias Peres Rojo & Irmãos, d'esta cidade (5899)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA NOGUEIRA

LISBOA, rua D. Pedro V, 18 e 20

Succesores em Faro, Caldas da Rainha e Nazareth

O proprietario d'estes ateliers faz sciente aos seus estimaveis clientes do Algarve, que, tendo retirado de Faro, em virtude de proceder a melhoramentos na sua nova casa em Lisboa, não deixará de fazer as suas habituaes digressões a Faro, Olhão, Loulé, Lagos, Portimão, Lagoa, Tavira e Villa Real de Santo Antonio, e até com maior regularidade.

Na presente epocha, apenas lhe fora possível servir Faro, Loulé e Olhão, porque uma alluvião de trabalhos importantes o impedira de ir mais longe; mas nos primeiros dias de novembro voltarão ao Algarve, ora o annunciante, ora seu irmão, servindo todas as terras supraditas.

A conclusão dos trabalhos far-se-ha, então, com maior rapidez, visto que um faz por cá os clichés e manda que o outro acabe, em Lisboa.

O annunciante acha-se duplamente satisfeito, porque, vendo realisa da sua aspiração de ha annos, poderá servir melhor aquellos que o tem honrado com os seus favores—para o que muito contribuem a boa instal-

lação, a boa agua e os preparados sempre recentes.

Todos hão de notar que as suas produções atravessarão uma nova phase artistica; e a duração das mesmas será outra, duração que não podia dar-lhes, bem contra a sua vontade, attentas circumstancias em que influíam diversas causas, até aqui irremediáveis—isto no que respeita a retratos pequenos, em papel commum.

VENDA DE TERRAS**na BELLA-FRIA e PEROGIL**

VENDEM-SE tres courelas de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres cou ellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Pauino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

FABRICA DE LICORES

DO

SEculo XX

EM

FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª

SÉDE EM PORTIMÃO

Fabrica de Licores do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome.

As diferentes marcas de licores que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalisam, como também as excedem em boa qualidade. Os licores da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes systemas francezes e preparados conforme as antigas tradições francezas que assim grapegaram a justa fama dos melhores licores do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.

(5860) A. JUDICE & C.ª

PROPRIEDADES

VENDEM-SE duas na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominadas *José do Olheiro* e *Fontainhas*, que pertencem a herdeiros de D. Marianna Francisca Collaça. Quem pretender, dirija-se a Alberto Vargues, MONCARAPACHO. (5895)

CASAS

VENDEM-SE tres moradas de casas juntas com quintal e cavallaria, na rua das Capacheiras. Trata-se com Joaquim Costa, na quinta do Patariño.—Tavira. (5885)

MACHINA PHOTOGRAPHICA

JOÃO R. P. CENTENO, vende todo o material de photographia e ensina a arte a quem pretender. (5880)

ANNUNCIO

VENDEM-SE pranchões de nogueira e platão, e barris azeiteiros de 10 medidas a 1500.

JOSE LUIZ FONSECA

SANTA LUZIA—TAVIRA

(5897)

CASAS

VENDE-SE uma morada terrea, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um grande quintal com arvoredo. Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5886)

CASTRO-MARIM

VENDE-SE um oratorio e diversos objectos de mobilia. Ribeira Ramos. (5887)

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam-se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encomendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL**DEPOSITO AGRICOLA**

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

28—RUA DA RIBEIRA—25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomenda

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23—RUA DA RIBEIRA—25

PORTIMAO

(5862)